

OS 63 ANOS DE BRASÍLIA CORREIO E FILATELIA

Luiz Reginaldo Fleury Curado

1852 - CORREIO

“Em 1852, a 12 de setembro, começou a passar o correio para Corumbá. Deve-se ao esforço de João José Fleury Curado este benefício da passagem do estafeta pela vila. Embora sem horários fixos e sem poder transportar valores em dinheiro, não deixou de ser notável progresso para a localidade. Por muitos anos constituiu motivo de alegria a chegada do estafeta trazendo notícias da Corte. A família de João José era a mais interessada na manutenção do correio, não somente por causa dos jornais e revistas, como porque já estava deliberada a ida do filho mais velho Jerônimo para São Paulo, havendo, portanto, necessidade de intercâmbio. Mais aliviado, assim por ter esperança de manter com seu filho correspondência assídua, permitiu João José a partida de Jerônimo José de Campos Curado para São Paulo, para os estudos, a 21 de fevereiro de 1853. Regressou formado em direito pela Faculdade de São Paulo em 1858. A 4 de abril de 1858 foi nomeado procurador fiscal do município e em 20 de outubro de 1860 Juiz Municipal.

João José faleceu a 25 de julho de 1865 em Goiás, para onde tinha seguido em busca de tratamento.

Em 24 de dezembro de 1865 Francisco Herculano Fleury Curado, seu filho, foi nomeado agente do correio, por decreto de 15 de novembro. Não percebia remuneração alguma pelo serviço, visando unicamente a permanência da passagem

do estafeta pela localidade. Mas em 15 de julho de 1869 a linha do correio foi suprimida. Em 5 de dezembro de 1870 o serviço do correio foi restabelecido e Francisco Herculano reintegrado na agência, que ficava no lado esquerdo do sobrado onde morava.

Em 1882 Francisco Herculano pediu licença de três meses ao Diretor dos Correios, seu primeiro pedido de licença desde a nomeação há doze anos passados.

Em 13 de agosto de 1885, por decreto do Imperador D. Pedro II foi Francisco Herculano nomeado major da Guarda Nacional.

Continuou no cargo até 1889, quando o deixou – sem nunca ter recebido qualquer pagamento - sendo substituído por Custódio Pereira da Veiga e Teodoro Graciano de Pina, que continuaram ainda por muitos anos nos cargos.

Luiz Osvaldino Fleury Curado, filho de Francisco Herculano, trabalhou no correio como agente postal e telegrafista e contava ter visto muitas vezes um carimbo postal metálico, redondo, engastado num chifre curvo de veado, redondo, com o brasão do Império, que Francisco Herculano mandara fazer para obliterar cartas oriundas da vila.

É digno de nota que do correio de Corumbá em 1855 partiu carta com o uso mais tardio do “Olho de Boi”, primeiro selo postal brasileiro. O único exemplar conhecido foi vendido em novembro de 2014 pelo comerciante gaúcho José Junges por oito mil reais.

Em setembro de 1990, na exposição filatélica luso-brasileira LUBRAPEX 90 o colecionador e estudioso carioca Irari de Oliveira Rosário, dono de magnífica coleção e autor da obra "Três Séculos e Meio da História Postal Brasileira 1500-1843", 1993, informado ser eu de Corumbá de Goiás, etc., levou-me até seu conjunto exposto, apontou uma peça, e declarou:

- Esse é o carimbo usado pelo seu bisavô na sua cidade... Única.

Não sei que fim levou essa carta.

1960 - INAUGURAÇÃO DE BRASÍLIA - Memória Filatélica

Reproduzimos, na página abaixo, com a devida vênia, artigo do conceituado editor filatélico Jorge Paulo Krieger Filho, publicado no Boletim Filatélico do Clube Filatélico Brusquense, nº 35, janeiro-fevereiro de 2021, a propósito da inauguração de Brasília.



1963 - MOSTRA FILATÉLICA DE BRASÍLIA

A APT nº 1 (Agência Postal Telegráfica) do DCT (Departamento dos Correios e Telégrafos) em Brasília, no Núcleo Bandeirante, subordinada a Diretoria dos Correios de Goiás, foi instalada em 4 de agosto de 1957. Portanto, vinha de longe a ligação com Goiás.

Morava em Goiânia quando fui contatado pelo paulista Dr. Salvino Fonseca, já amigo do tio Dr. José Hercílio Curado Hercílio, Procurador do Grupamento Jurídico do Ministério do Trabalho e Previdência Social em Brasília, pedindo para ajudar na organização da 1ª. Mostra filatélica de Brasília, marcada para 1º de agosto.

Anteriormente tinha tentado realizar em Brasília uma exposição de selos, mas não tive apoio das autoridades brasilienses, exceto promessas.

(Em seu lugar foi montada, também em maio, em Goiânia a 2ª. Exposição filatélica, com apoio do governador Mauro Borges, do reitor da UFG Prof. Colemar Natal e Silva e a participação dos colecionadores, entre outros, Heitor Sanchez e dr. Mario Guimarães de Souza, do Recife, dono da folha de olho de boi de 60 réis entre outras preciosidades). Foi a maior exposição jamais realizada no interior brasileiro. Tinha tido também ajuda do ex-ministro da fazenda no governo Juscelino, o deputado federal Sebastião Paes de Almeida, dono da CVB – Companhia de Vidros do Brasil – que emprestou 400 metros quadrados de vidros planos tamanho 2 x 1, mandados trazer especialmente de Belo Horizonte. Daí o

INAUGURAÇÃO DE BRASÍLIA

Memória Filatélica

Há 65 anos atrás, em 31 de janeiro de 1956, teve início um novo período de governo no Brasil com a posse de Juscelino Kubitschek de Oliveira como presidente da República. Seu mandato, de cinco anos, concluído em 31 de janeiro de 1961, ficou conhecido como os Anos Dourados.

JK, como o presidente era chamado, implementou um plano de metas que tinha como slogan “50 ANOS EM 5”. Abertura de estradas, hidrelétricas, indústria automotiva foram construídas naquele período; mas o maior desafio e a obra mais grandiosa foi, sem dúvida, a construção de Brasília, cuja inauguração ocorreu no dia 21 de abril de 1960.

A filatelia foi contemplada com vários selos alusivos ao evento e hoje publicamos texto do nosso leitor e filatelista Luiz Reginaldo Fleury Curado, de Goiânia-GO, para lembrar um registro filatélico que nos remete àquela data histórica.

BRASÍLIA, 21 DE ABRIL DE 1960

No dia 21 de abril de 1960 na SAPT (Superintendência das Atividades Postais Telegráficas de Brasília) foram vendidos os selos comemorativos da inauguração da Capital Federal, sob a supervisão de Luiz Osvaldino Fleury Curado.

Eram chefes da SAPT, instalada num enorme barracão de madeira, Alaor Kurtz Almeida Santos e Luiz Osvaldino Fleury Curado, trazidos do Correio de Ribeirão Preto.

A Sociedade Filatélica do Estado de Goiás fez imprimir um envelope especial comemorando sua fundação e de Brasília.



Peça postal do acervo do filatelista Luiz Reginaldo Fleury Curado



Acima, selo personalizado lançado em 21.04.2020.

Ao lado, envelope autografado por JK em 21.04.1960;

Na manhã desse 21 de abril, na fila para comprar os selos, estava o ministro chefe da Casa Civil, Professor Pereira Lira, a quem presenteei, por sugestão de Luiz Osvaldino, com vários envelopes (que, disse o ministro, seriam levados pelo presidente JK em sua viagem à Europa, para vários chefes de Estado).

Em troca, recebi envelope autografado por JK, que está reproduzido no selo personalizado lançado em Brasília e Goiânia no dia 21 de abril de 2020”.

Luiz Reginaldo Fleury Curado esclareceu, ainda, que o envelope autografado “foi passado ao jornalista da Manchete Murilo Melo Filho pelo próprio JK, no Congresso Nacional, para me ser entregue, em fevereiro de 1961, cumprindo a promessa feita pelo então ministro-chefe da Casa Civil Prof. Pereira Lira no dia 21 de abril de 1960 na SAPT, gerenciada por Luiz Osvaldino.

pedido de ajuda do Dr. Salvino da Fonseca).

Já sabia que em 21 abril de 1963 tinha sido fundada a Sociedade Filatélica de Brasília.

Eram seus sócios fundadores:

- Francisco e Campos Abreu Junior;
- Hélio Guimarães;
- Mireta Pimentel;
- Francisco José Fernandes;
- Ena Maria Lins de Barros;
- Vivaldo Santana;
- Raimundo Galvão de Queiroz;
- Guido Heleno Dutra.
- Salvino da Fonseca;
- Maria Helena Braga Montserrat (7 anos!)
- Ricardo Braga Montserrat (11 anos!);
- Paulo Montserrat Neto (12 anos!);
- Abílio Loureiro Marques;
- Laercio Ferreira dos Santos;
- Guido Heleno Dutra;
- José Vigilato da Cunha Neto;
- Paulo Coelho Prates;
- Luiz Lacroix Leivas Filho;
- Cyrene Junqueira Fernandes.

Pela ajuda prestada, fui considerado sócio fundador. A contribuição desses sócios fundadores foi de Cr\$7.300,00 mais Cr\$2.000,00. Totalizando Cr\$9.300,00, segundo o tesoureiro Dorismar Portes, goiano que já morava em Brasília.

A Sociedade Filatélica, tendo o Dr. Salvino Fonseca à frente tinha alugado por Cr\$8.000,00 o Salão Azul do Hotel Nacional para a exposição, de 1º a 4 de agosto em comemoração à Ia. Mostra Filatélica de Brasília e aos 120 aniversários do Olho de Boi, com uso de carimbo especial autorizado pelo então Diretor de Correios

Carlos Pereira da Silva Filho através do edital nº 52/63, de 22 de julho de 1963.



Novamente, através do gerente da CVB – Companhia de Vidros do Brasil - pedi ajuda ao Deputado Federal Sebastião Paes de Almeida, que mandou trazer para Brasília os 400 m2 de vidros planos 2 x 1m, usados na exposição de Goiânia. Os cavaletes foram fabricados em Brasília, copiando o modelo goiano.

Dela participei com uma coleção de selos "Astronáutica".

As despesas com a exposição somaram Cr\$23.247,00, sendo Cr\$4.000,00 para a confecção do carimbo postal. Foram arrecadados Cr\$9.300,00, tendo os sócios arcado com a diferença...

Estavam expostas as seguintes coleções:

- Centenário do Olho de Boi, de Alberto Araújo Filho;

- Projetos dos selos comemorativos dos 250 anos de Ouro Preto, de Biaggio Mazzeo;

-Getúlio Vargas, de Isaac Posvolsky;

-Pergaminhos em homenagem ao centenário de selos de diversos países, estudo de D. Pedro II em selos verde-amarelos, de Heitor Sanchez;

-Apresentação de sugestões para montagem de coleções, Sociedade Philatelica Paulista;

-Folhinhas Filatélicas, de Ângelo Zioni;

-Inglaterra e Selos Inclinação do Brasil, do almirante Magalhães Macedo;

Selos alemães Thurn Taxis, de Luiz Braconnot;

-Blocos Getúlio Vargas, do almirante Mario França;

-Selos comemorativos do Brasil em quadras, de Hugo Fracarolli;

-Selos do Brasil, Nisio Vianna;

História de Brasília, de Salvino da Fonseca;

-Filatelia e Pintura, do Dr. Campos de Abreu;

-URSS Astronáutica, de Felix Grant;

-Brasília, de Francisco José Fernandes

-Geografia, do Dr. Amílcar Ângelo;

-História da Imprensa, Torneios Internacionais de Xadrez, do Dr. Salvino Fonseca;

-Lions Club Internacional, de Elemer Vaz;

-Astrofilatelia, de Luiz Reginaldo Fleury Curado

-Projetos da série do café. da Sociedade Philatelica Paulista.

Quando mudei para Brasília em outubro de 1963 fui morar no barracão de madeira na quadra 307, perto da igreja N.S. de Fátima e da Escola Parque.

Brasília era uma cidade com núcleos sociais distintos. Para conviver com os brasilienses era preciso ingressar nalgum grupo.

Procurei o redator do Correio Brasiliense, Ari Cunha, dos Diários Associados e consegui uma coluna semanal para filatelia.

Em Goiânia fazia anos já escrevia para a Folha de Goiás, graças a amizade com o diretor Francisco Braga Sobrinho e os jornalistas Cunha Junior, Wolney Milhomen, Goiá do Vale, entre outros.

Os sócios da Sociedade se reuniam nas noites das quartas-feiras numa sala do segundo andar da Escola Parque W3 quadra 307. Ali conheci os pioneiros filatelistas de Brasília, já mencionados. Já então a mensalidade era de Cr\$400,00.

O Dr. Salvino trazia em suas periódicas visitas à Brasília selos comemorativos recém-lançados. Ainda não existia um guichê filatélico, o que só veio a acontecer em 1967, após insistentes pedidos ao então diretor dos correios em Brasília Dr. Humberto Fleury Curado.

Passado algum tempo a sala foi reclamada para aulas noturnas. Procurei a Casa Thomas Jefferson, do USIS, também na W-3 e por deferência do secretário José Augusto, foram ali autorizadas reuniões aos sábados à tarde. Logo a frequência cresceu e chegou-se ao número de 50 pessoas por reunião. Vez por outra funcionários do USIS vinham acompanhar as reuniões e distribuir envelopes de primeiro dia de selos norte-americanos.

Um grosso catálogo Scott, ano 1960, era a única referência para consultas.

Selo personalizado lançado em 21 de abril de 2020 por iniciativa de Luiz Reginaldo Fleury Curado por ocasião dos 60 anos de Brasília.

A imagem do selo traz o envelope comemorativo com a série da Fundação de Brasília, assinado pelo presidente Juscelino Kubitschek, de propriedade do autor deste texto.

